**HIPÓTESE GLUTAMATÉRGICA DA ESQUIZOFRENIA**

 Bárbara Queiroz de Figueiredo1
Marcelo Gomes de Almeida2

¹ Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG (barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

² Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG (marcelomedile@yahoo.com.br)

**Introdução**: a esquizofrenia é uma doença grave, episódica e persistente, com um curso de tempo característico em que episódios agudos, caracterizados por sintomas psicóticos positivos, como delírios e alucinações, são seguidos por uma fase crônica em que sintomas negativos e cognitivos incapacitantes e deficiências sociais tendem a ser proeminentes. O aminoácido glutamato é o principal neurotransmissor excitatório do sistema nervoso central (SNC), presente em cerca de 30 a 40% das sinapses cerebrais e em 80% das áreas envolvidas em processos cognitivos, principalmente no córtex cerebral e no hipocampo. **Objetivo:** evidenciar a hipótese glutamatérgica na fisiopatologia da esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, e a pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de setembro de 2021. **Resultados**: a relação da neurotransmissão glutamatérgica com os sintomas apresentados por indivíduos esquizofrênicos pode ser validada ao avaliar a estreita interação entre os receptores NMDA de glutamato na via mesocortical, responsável pelas funções cognitivas normais e pela motivação, e a consequente liberação de dopamina. Em situações de hipofunção da via do glutamato, há pouca liberação de dopamina no córtex, o que resulta nos sintomas negativos e cognitivos. **Conclusão:** uma série de evidências sugere o envolvimento dos receptores glutamatérgicos tipo NMDA na esquizofrenia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esquizofrenia; Glutamato; NMDA; Fisiopatologia.

**REFERÊNCIAS**

BORBA, L. O., et al. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo,** v. 52, n. 3, p. 1-10, 2017.

CELOTTO, A. C., et al. Participação dos receptores metabotrópicos de glutamato e da via de sinalização por óxido nítrico no desenvolvimento da esquizofrenia. **Manuscripta Médica,** v. 2, n. 3, p. 1-15, 2019.

KUMAR, J., et al. Glutationa e glutamato na esquizofrenia. **Revista Psiquiatria Molecular**, v. 25, n. 1, p. 873-882, 2018.